

O caminho é este

JOÃO COELHO VÍTOLO

Tenente-coronel e assessor de comunicação social da Polícia Militar do Distrito Federal

Os tempos são outros. Pode-se dizer tudo, menos que hoje o Brasil não viva em pleno regime democrático. Os problemas sociais continuam. Alguns até se agravaram. Mas hoje existe diálogo. As forças da sociedade estão cada vez mais organizadas e é nesse contexto que devemos pensar o futuro da Polícia Militar brasileira. Qual deve ser o nosso novo papel? O que a sociedade espera de nós? O que nós podemos esperar da sociedade? Estas perguntas devem estar na ordem do dia de todas as PMs do Brasil. O País todo quer definir, sem paixão, a melhor política de segurança pública para a realidade brasileira. A questão transcende qualquer conotação política e partidária e o que está em jogo é o futuro de todos nós.

Hoje a PMDF está mudada; o nosso esforço está concentrado na tarefa de pôr nas ruas um policial inteligente,

culto, urbano e cortês. Não se trata aqui de permitir que ele seja descuidado na abordagem, que "abra a guarda" para qualquer um, na ânsia de fazer o papel de bonzinho. Antes de tudo o policial é o representante da lei e deve agir com rigor sempre que for o caso. Mas uma coisa precisa ficar clara: todo cidadão é inocente até se provar o contrário.

A função do PM é juntar provas no local da ocorrência, colher evidências, fazer enfim a coisa certa, deixando o infrator sem argumentos. Para isso, bastam bom senso, profissionalismo e principalmente boas condições de trabalho. O exemplo de Brasília não pode ser desprezado neste momento. Apesar de todas as dificuldades, a PMDF tem sido frequentemente citada como a

melhor do País. Aqui a diferença salarial entre o coronel e o soldado está dentro de limites razoáveis. O salário dos oficiais de última patente é pouco mais de quatro mil reais mensais, e o de um soldado cerca de mil reais, bru-

tos. Não existe marajá na PMDF. A tropa é altamente disciplinada e profissional. O respeito à hierarquia é um importante valor.

No ano passado, fomos homenageados pela OAB-DF como a instituição que mais defendeu os Direitos Humanos. Quem poderia imaginar uma homenagem dessas em outras épocas?

A polícia militar brasileira nasceu na época do Império, quando Dom João VI criou a Guarda Real de Polícia. De lá para cá, já se vão quase 200 anos e hoje a PM está presente em todo o território nacional, nas mais longínquas regiões. Nossa tarefa constitucional é fazer o policiamento ostensivo, para evitar que os crimes ocorram. Cada vez mais, contudo, tendo em vista a falência de outros setores, somos chamados para atuar na área social, prestando socorro às populações mais pobres, em detrimento da prevenção criminal.

É isso que a sociedade espera de nós? A Constituição é clara: "Segurança Pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos". Portanto, todos têm que fazer a sua parte. A sociedade não pode simplesmente lavar as mãos. Cada um a seu modo, pode e deve contribuir para a paz social: do soldado das ruas aos altos

funcionários do governo. Afinal, a luta hoje é contra o crime organizado e estamos todos no mesmo barco.

Nosso País sofre de profundas diferenças sociais. A distribuição de renda é uma das mais desiguais do planeta. Nossas cidades vivem cercadas de bolsões de miséria,

onde o tráfico de drogas e outras formas de banditismo encontram terreno fértil para crescer. Quase dez anos depois do fim do regime militar, os dois lados, política e sociedade, têm muito o que aprender um com o outro, mas temos a certeza: o caminho é este.

m 96, a PMDF foi homenageada pela OAB como a instituição que mais defendeu os direitos humanos. Quem imaginaria isso em outras épocas?

